O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO APRENDIZADO E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

FUNDAÇÃO
Maria Cecilia
Souto Vidigal

SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

O impacto da pandemia da Covid-19 no aprendizado e bem-estar das crianças é uma publicação da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. Ela foi elaborada com base na pesquisa "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças na pré-escola", produzida por pesquisadores do Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LaPOpE/UFRJ), com apoio da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal.

DIREITOS E PERMISSÕES

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citadas a fonte e a autoria.

SUGESTÃO DE CITAÇÃO

Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal (2021) O impacto da pandemia da Covid-19 no aprendizado e bem-estar das crianças.

SOBRE A FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL

Desde 2007, a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal trabalha pela causa da primeira infância com o objetivo de impactar positivamente o desenvolvimento de crianças em seus primeiros anos de vida. As principais frentes de atuação da Fundação são a promoção da educação infantil de qualidade, o fortalecimento dos serviços de parentalidade, a avaliação do desenvolvimento da criança e das políticas públicas de primeira infância e a sensibilização da sociedade sobre o impacto das experiências vividas no começo da vida.

PROPÓSITO

"Desenvolver a criança para desenvolver a sociedade."

REALIZAÇÃO

Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal
www.fmcsv.org.br

FUNDAÇÃO Maria Cecilia Souto Vidigal

CEO
Mariana Luz

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Leonardo Hoçoya

DIRETORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS
Heloísa Oliveira

DIRETOR DE CONHECIMENTO APLICADO
Eduardo Marino

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO
Paula Perim

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
Ana Carolina Vidal Guedes

ANALISTA DE CONHECIMENTO APLICADO
Pedro Fernandes

ANALISTA DE COMUNICAÇÃO
Marcelo Rodrigues

DA OBRA

COORDENAÇÃO GERAL
Pedro Fernandes / Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Tiago Lisboa Bartholo - Professor Associado da UFRJ e Mariane Campelo Koslinski - Professora Associada da UFRJ / Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro

REVISÃO E EDIÇÃO
Sílvia Balieiro

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
Marília Filgueiras

sumário

4 apresentação

6 como foi realizado o estudo

8 etapas da pesquisa

10 as crianças aprenderam menos?

14 os impactos da pandemia nas desigualdades de aprendizagem

16 principais resultados

18 a aptidão física e habilidade motora das crianças foi afetada?

20 oportunidades de aprendizagem em casa e o perfil socioeconômico das famílias

24 rotina das crianças durante o período de fechamento das escolas

26 quais foram os impactos na saúde mental das crianças

28 referências

apresentação

A interrupção das atividades presenciais nas escolas durante a pandemia afetou a aprendizagem das crianças e ampliou as desigualdades educacionais na primeira infância. A constatação foi feita pelo estudo "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças na pré-escola", realizado por pesquisadores do Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LaPOpE/UFRJ), com apoio da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal.

Com o distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19, governos da maior parte do mundo decretaram, no início de 2020, o fechamento das escolas para qualquer atividade presencial. No Brasil, os alunos pararam de frequentar as escolas em meados de março de 2020. A decisão afetou o cotidiano de 8,9 milhões de crianças de 0 a 5 anos no país, número que representa 93% das crianças de 4 a 5 anos e 34% das crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches e pré-escolas, respectivamente.[1]

O afastamento, no entanto, foi diferente para crianças e alunos das escolas públicas e particulares. Enquanto na rede privada, algumas escolas ofereceram atividades presenciais e remotas a partir do final de setembro de 2020, aqueles matriculados na rede pública tiveram poucos encontros presenciais na escola durante todo ano letivo de 2020. A escassez de políticas públicas que garantissem a conectividade de professores e crianças/responsáveis, em especial com foco para Educação Infantil, dificultou a implementação das atividades remotas em grande parte das redes públicas.[2]

Embora haja um número crescente de publicações internacionais com o objetivo de estimar os impactos da pandemia do Covid-19 sobre o desenvolvimento e o bem-estar de crianças pequenas, não está evidente o tamanho dos efeitos no Brasil, frente à grande desigualdade social e ao longo período de interrupção das atividades presenciais nas escolas. A ausência de estudos nacionais coordenados pelo Ministério da Educação (MEC) sobre os efeitos da pandemia no aprendizado, é um desafio adicional. Sem um amplo diagnóstico, os gestores municipais enfrentam dificuldade para planejar ações de recuperação que proporcionem o retorno das crianças à escola, que recuperarem o aprendizado e mitiguem os efeitos da pandemia nas desigualdades educacionais.

Foi este contexto que evidenciou a necessidade deste estudo sobre o impacto da pandemia no desenvolvimento das crianças na pré-escola.

1 CAMPOS, VIEIRA, 2021 | 2 FCC et al., 2020; FOLHA DE SÃO PAULO, 2020; BARBIERIA; CANTANELLI; SCHMALZ, 2021

OBJETIVOS DO ESTUDO

1. Estimar os efeitos da pandemia e da interrupção das atividades presenciais no desenvolvimento cognitivo e na habilidade motora/aptidão física das crianças de 4 e 5 anos matriculadas na Educação Infantil

2. Estimar os impactos da interrupção das atividades presenciais nas desigualdades de aprendizagem

3. Compreender como a pandemia afetou a rotina das crianças de 4 e 5 anos

4. Analisar os efeitos da interrupção das atividades presenciais nas desigualdades de oportunidades de aprendizagem

5. Mapear a saúde mental de crianças matriculadas na pré-escola, durante a pandemia

como foi realizado o estudo

Para entender o efeito da pandemia e do isolamento social para o aprendizado dessas crianças nas escolas públicas e privadas, os pesquisadores da UFRJ fizeram uma ampla comparação entre um grupo de crianças que cursou o segundo ano da pré-escola em 2019 com um outro grupo da mesma etapa em 2020. Foram observadas crianças de escolas da rede conveniada e privada na cidade do Rio de Janeiro. Outra parte do estudo (ainda em andamento) está sendo realizado em uma cidade de médio porte na região nordeste. As análises apresentadas neste estudo sobre o impacto da pandemia no aprendizado são restritas às crianças matriculadas na rede conveniada e privada da cidade do Rio de Janeiro[3].

Para chegar aos resultados, todas as crianças participaram de testes individuais, em dois momentos, que permitiram medir o desenvolvimento delas ao longo dos respectivos anos letivos. Além das informações sobre o desenvolvimento infantil, questionários contextuais foram respondidos pelos responsáveis e professores das escolas.

A principal análise do relatório inclui **671** crianças matriculadas em **21** escolas,

sendo que **460** tiveram a oportunidade de frequentar o segundo ano da pré-escola em um contexto de normalidade, em 2019,

e **211** crianças frequentaram o segundo ano da pré-escola em 2020, ano da pandemia.

O momento de fechamento e reabertura das escolas variou dentro da amostra. Houve escolas que reabriram no final de setembro de 2020 e outras apenas no início de 2021.

As análises estimam as perdas no aprendizado considerando o intervalo entre os meses de abril e dezembro de 2020. Foi possível selecionar escolas com perfil muito heterogêneo de crianças, considerando o perfil socioeconômico das famílias, assim como infraestrutura e condições para implementar as atividades remotas.

3 O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CFCH/ UFRJ (Parecer n. 4.228.330, 21 de agosto 2020).

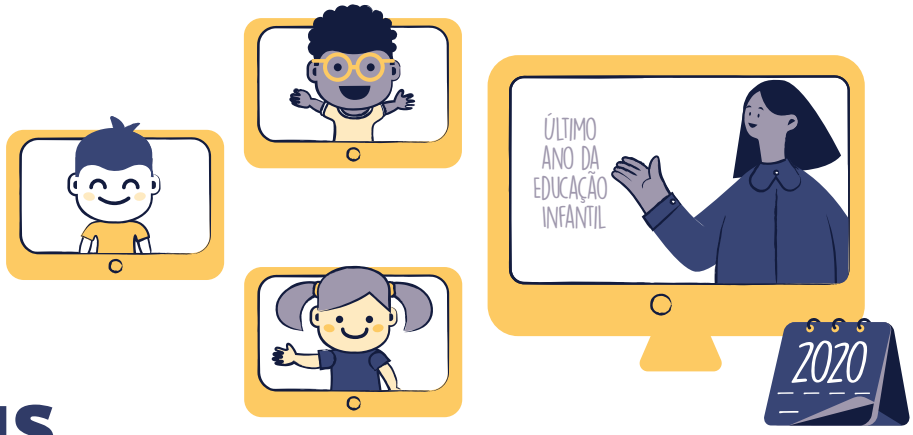
21 escolas

2019

460 crianças

2020

211 crianças



etapas da pesquisa

A pesquisa foi realizada em quatro etapas de coleta de dados. A tabela abaixo apresenta a amostra intencionada e a taxa de resposta para cada etapa do estudo nas escolas conveniadas e privadas da cidade do Rio de Janeiro.

AMOSTRA ESCOLAS CONVENIADAS E PRIVADAS — RIO DE JANEIRO

	Instrumentos/ respondentes	Amostra	Coletado	Taxa de resposta
Etapa 1	Questionário: professores	77	52	**67,5%**
Etapa 2	Questionário: responsáveis	910	412	**45,3%**
Etapa 3	Entrevistas: professores	16	16	**100%**
	Entrevistas: responsáveis	16	15	**93,8%**
Etapa 4	Teste cognitivo e aptidão física: crianças (2019)	624	460	**73,1%**
	Teste cognitivo e aptidão física: crianças (2020)	301	211	**70,1%**

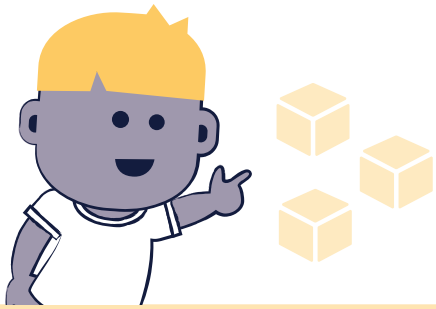
Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

Os questionários para professores e responsáveis foram respondidos entre setembro e dezembro de 2020 e as entrevistas em profundidade, foram feitas entre março e junho de 2021. A dimensão cognitiva foi medida a partir do Indicadores do Desenvolvimento da Criança no Início da Escola, uma adaptação do *Perfomance Indicator for Primary Schools* (veja descrição do instrumento no box ao lado), e permite acompanhar o desenvolvimento da linguagem e da matemática[4]. Já para avaliar o desenvolvimento da aptidão física e habilidade motora foi usado o Teste Sentar e Levantar (veja descrição no box abaixo).[5]

4 BARTHOLO et al., 2020 | 5 ARAÚJO, 1999; AGUIAR; BARTHOLO, 2020

pontos analisados no teste de **matemática**

- **a** Ideias sobre matemática;
- **b** Contagem de objetos;
- **c** Identificação de formas;
- **d** Identificação de números, somas e subtração;
- **e** Solução de problemas de aritmética formal.



pontos analisados no teste de **linguagem**

- **a** Vocabulário receptivo;
- **b** Consciência fonológica;
- **c** Ideias sobre leitura;
- **d** Identificação de letras;
- **e** Leitura (palavras e frases).

O Teste de Sentar e Levantar (TSL) é um instrumento simples, rápido e fidedigno, que mede a capacidade de quatro componentes não-aeróbicos da aptidão física: força/potência, equilíbrio, composição corporal (relação de massa muscular e gordura) e flexibilidade.

O TSL utiliza os movimentos de sentar e levantar do solo, que representam habilidades motoras básicas aprendidas muito precocemente na vida. O desafio para as crianças é realizar os movimentos de sentar e levantar com o menor número possível de apoios e sem apresentar desequilíbrio.

as crianças aprenderam menos?

O estudo identificou que as crianças dos grupos, na média, partiram de um patamar muito semelhante tanto para matemática quanto para linguagem. As crianças dos dois grupos se desenvolveram ao longo do ano letivo, no entanto, o que as análises mostram é que as que frequentaram a pré-escola em 2019 apresentaram um aprendizado mais acelerado comparado com as crianças do grupo de 2020, que tiveram menos oportunidades de aprendizagem com atividades presenciais nas escolas.

Os resultados estimados para o impacto da pandemia no aprendizado entre os meses de abril e dezembro de 2020, sugerem um efeito médio de 4 meses de perda para linguagem e matemática. As análises sugerem um desvio padrão (*Cohen's d effect size*) de -0,23 para linguagem e -0,25 para matemática. O padrão descrito é semelhante ao reportado em estudos internacionais sobre o impacto da pandemia, com efeitos médios superiores para matemática[6]. A magnitude dos efeitos estimados com os dados brasileiros é um pouco maior do que o reportado em alguns estudos internacionais — em geral perdas de 2 a 3 meses. Esses resultados podem ser parcialmente explicados pelas condições disponíveis para que as escolas implementassem as atividades remotas, assim como, o tempo total de interrupção das atividades presenciais nas escolas.

ENTENDENDO A MEDIDA DO TESTE

Os resultados obtidos pelo teste cognitivo são expressos em itens respondidos de forma correta, errada ou não respondidos. Utilizar a quantidade de acertos em uma avaliação é uma forma intuitiva para analisar desempenho. Contudo, um problema importante nessa abordagem é que indivíduos que obtiveram as mesmas notas podem ter acertado diferentes itens de diferentes complexidades. Para contornar esse problema, é preciso lançar mão de uma escala que leve em consideração a dificuldade do item apresentado na avaliação, assim como, a distribuição de respostas. Para compor a escala de matemática e linguagem foi utilizada a medida Rasch, um subconjunto dos grupos de modelos conhecidos como Teoria de Resposta ao Item (TRI)[7].

6 STRINGER; KEYS, 2021; HOWARD, et al., 2021; ENGZELL, | 7 BOONE, 2016

aprendizado em **matemática** ao longo do segundo ano da pré-escola — coortes 2019 e 2020

Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

aprendizado em **linguagem** ao longo do segundo ano da pré-escola — coortes 2019 e 2020

Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

Uma outra forma de pensar sobre os efeitos da pandemia é descrever o aprendizado em 2020 como um percentual de um ano letivo regular (ano de 2019). Os valores estimados no estudo sugerem que as crianças que vivenciaram o segundo ano da pré-escola em 2020 aprenderam 66% em linguagem e 64% em matemática se comparado com o aprendizado das crianças em 2019.

Para professores, coordenadores pedagógicos e mesmo para os pais/responsáveis, interessa compreender o que as crianças efetivamente deixaram de aprender durante o ano letivo de 2020. Essa pergunta deverá ser realizada por todos os gestores interessados em realizar um diagnóstico e elaborar um plano de recuperação do aprendizado. Dois exemplos podem ajudar a exemplificar o desafio de diagnóstico e posterior planejamento.

Comparando os dois grupos no aprendizado em matemática, é possível observar que ao final do ano letivo em 2019, aproximadamente 60% das crianças eram capazes de identificar números de dois dígitos, capazes de fazer contas informais mais difíceis (somar e subtrair uma pequena quantidade com suporte de figuras) e contas formais simples. No grupo de 2020, apenas 50% das crianças acertaram esses itens.

Na aprendizagem de linguagem, em 2019 aproximadamente 60% das crianças foi capaz de identificar 18 letras que foram apresentadas em um caderno ilustrado. Já na coorte de 2020, apenas 45% das crianças foi capaz de identificar o mesmo conjunto de letras. Já na parte de vocabulário, em 2019, 56% das crianças acertaram 20 itens (o que seria equivalente a 90% do teste). Somente 43% das crianças em 2020 alcançaram o mesmo resultado.

No grupo de crianças que teve a oportunidade de frequentar a pré-escola sem a interrupção das atividades presenciais, a maioria (aproximadamente 77%) no final da pré-escola era capaz de identificar onde a escrita começa em um livro e conseguia fazer distinção entre texto e imagem. Já no grupo de 2020, 60% das crianças terminou a pré-escola com as mesmas habilidades desenvolvidas.

aprendizado estimado em linguagem e matemática para a coorte 2020 relativo ao observado pela coorte 2019

Descrevendo o aprendizado em 2020 como um percentual de um ano letivo regular

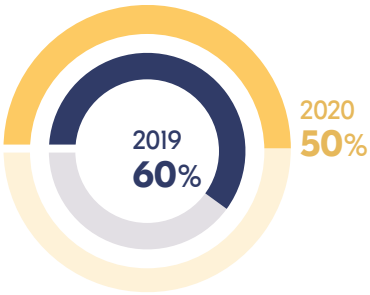
Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

LINGUAGEM

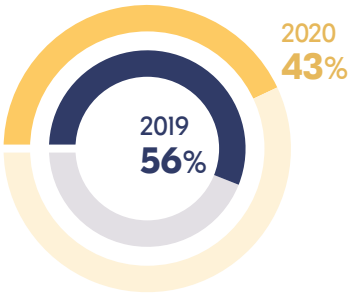
66%

MATEMÁTICA

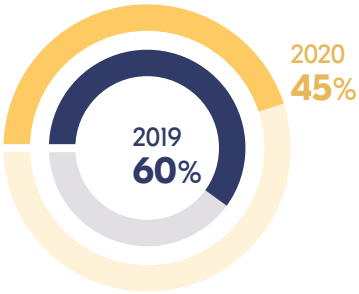
64%



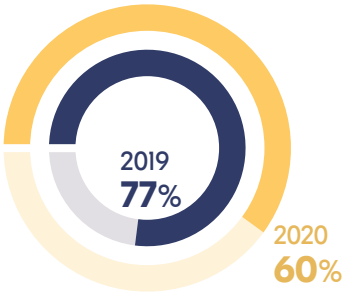
- Identificar números de dois dígitos
- Fazer contas informais mais difíceis
- Fazer contas formais simples



- Acertar 20 itens (90%) do teste de vocabulário



- Identificar 18 letras que foram apresentadas em um caderno ilustrado



- Identificar onde a escrita começa em um livro e fazer distinção entre texto e imagem

os impactos da pandemia nas desigualdades de aprendizagem

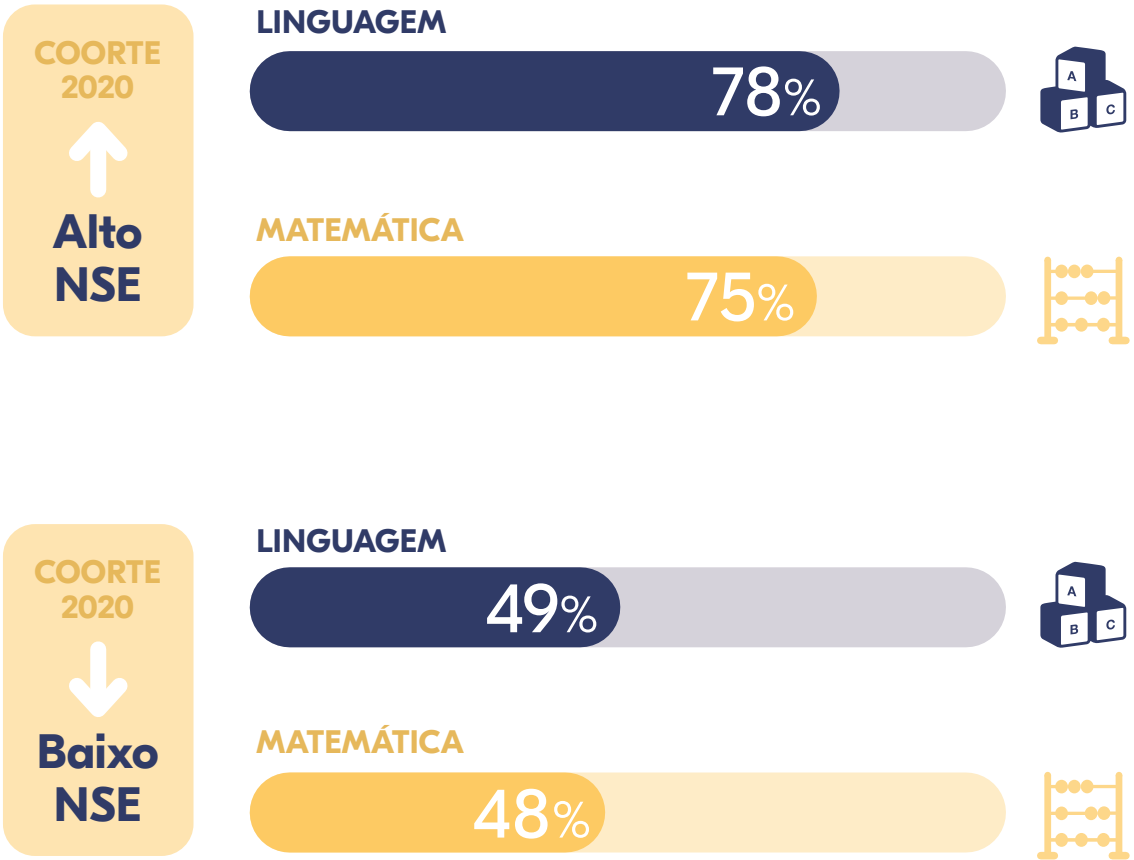
Uma pergunta que tem sido feita de forma recorrente é se a pandemia irá aumentar as desigualdades de aprendizagem. Os efeitos negativos sobre o aprendizado foram maiores para as crianças em situação de maior vulnerabilidade?

Para chegar a uma resposta, os pesquisadores realizaram análises que permitiram estimar se crianças de famílias com diferentes níveis socioeconômico tiveram ganhos médios maiores ou menores na aprendizagem.

Os resultados sugerem que há um aumento das desigualdades de aprendizagem em linguagem comparando crianças um nível socioeconômico maior com as de nível socioeconômico menor. A diferença é grande, equivalente a até 2 meses de aprendizado.

Em um outro exercício de análise, os pesquisadores separaram o grupo de 2020 em dois subgrupos, um com escolas que concentram crianças de nível socieconômico alto e outro com nível socioeconômico baixo. Em seguida, estimaram o percentual de aprendizagem atingida por cada um dos subgrupos tendo a coorte 2019 como um parâmetro. Os resultados apontam que as crianças matriculadas nas escolas de nível socioeconômico mais baixo aprenderam um pouco menos da metade, se comparado com o ganho em linguagem e matemática do grupo que frequentou a escola em 2020. Já as crianças matriculadas nas escolas de nível socioeconômico mais alto aprenderam aproximadamente 75%, se comparado com o ganho do grupo de 2019.

aprendizado estimado para linguagem e matemática da coorte 2020 relativo ao observado pela coorte 2019 para escolas de **alto e baixo nível socioeconômico**



Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

As desigualdades educacionais aumentaram durante o ano de 2020. Crianças em situação de maior vulnerabilidade social foram mais fortemente impactadas e aprenderam em um ritmo mais lento do que seus pares.

principais resultados

A partir deste estudo é possível afirmar que o efeito da pandemia no aprendizado foi negativo e estatisticamente significativo. As crianças que vivenciaram o segundo ano da pré-escola no ano de 2020 aprenderam em um ritmo mais lento.

As perdas estimadas são de até 4 meses para linguagem e matemática. Além disso, foi detectado que crianças em situação de maior vulnerabilidade social foram mais fortemente impactadas e aprenderam em um ritmo mais lento do que seus pares.

O QUE FAZER A PARTIR DESSAS DESCOBERTAS

1 O primeiro passo a ser dado é a realização de um diagnóstico no nível individual para identificar quais crianças experimentaram menores oportunidades de aprendizado durante o fechamento das escolas para atividades presenciais.

2 Para as crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental é importante a elaboração de um plano de recuperação do aprendizado. Programas de reforço escolar, tutoria, tutoria entre pares, e outras estratégias realizadas em grupos menores devem ser priorizadas para os alunos mais vulneráveis. É importante os gestores priorizarem programas que já foram testados e são sabidamente eficazes na recuperação do aprendizado. A bibliografia indica, por exemplo, a importância de atividades em pequenos grupos com foco nas crianças mais vulneráveis, que experimentaram maiores privações e menor aprendizado durante a pandemia versus opções mais universalizadas de extensão de tempo escolar.

3 Os programas de recuperação do aprendizado devem ser monitorados com avaliação da implementação e dos seus efeitos, assim é possível fazer ajustes e evitar desperdício de recursos.

4 A não elaboração de planos de recuperação, ou ainda a implementação de programas não previamente testados, diminui a chance de recuperação das crianças e pode gerar perdas duradouras no processo de escolarização.

5 Além do diagnóstico e foco nas crianças mais afetadas pela pandemia, é importante evitar ações que possam acentuar as tendências de desigualdades observadas durante a pandemia, tais como ampliação da segregação das crianças a partir de enturmação precoce ou rodízio por habilidade.

a aptidão física e habilidade motora das crianças foi afetada?

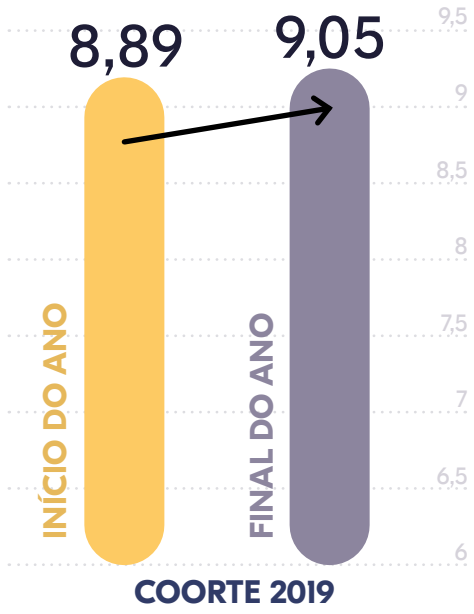
Para responder a esta pergunta, os pesquisadores realizaram o Teste de Sentar e Levantar (TSL), instrumento simples, rápido e fidedigno, que mede a capacidade de quatro componentes não-aeróbicos da aptidão física: força/potência, equilíbrio, composição corporal (relação de massa muscular e gordura) e flexibilidade. O TSL utiliza os movimentos de sentar e levantar do solo, que representam habilidades motoras básicas aprendidas muito precocemente na vida. O desafio para as crianças é realizar esses movimentos com o menor número possível de apoios e sem apresentar desequilíbrio.

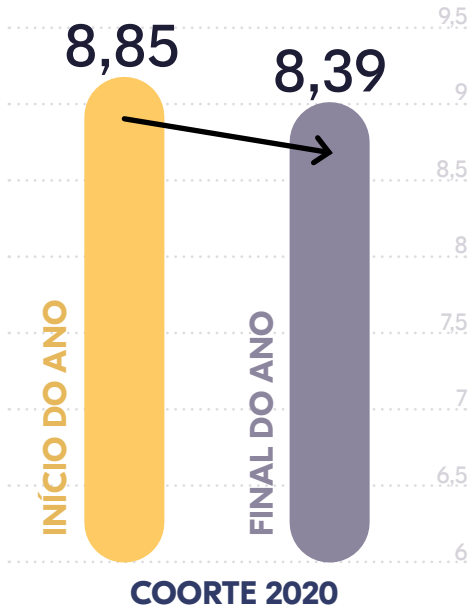
Os resultados evidenciam que em 2019 as crianças apresentaram melhora na aptidão física e habilidade motora, enquanto o grupo que vivenciou a pandemia, em 2020, apresentou piora na mesma dimensão.

O grupo de crianças que teve a oportunidade de frequentar o segundo ano da pré-escola presencialmente em uma rotina normal apresentou um ganho de 0,17 no teste, enquanto o outro grupo regrediu 0,46 na mesma medida. Uma forma simples e direta de interpretar os resultados é pensar no grupo de crianças que no início do ano letivo apresentaram nota máxima — 10 pontos. **Essas são crianças que conseguiam sentar e levantar do solo sem usar nenhum apoio e dominavam a habilidade motora com destreza.** Comparando os dois grupos (coortes 2019 e 2020), podemos observar que há um aumento de 14% das crianças do grupo de 2020 (Covid-19) que passaram a não mais executar o movimento sem necessidade de um apoio ou apresentando um desequilíbrio. Mudanças na rotina das crianças com um aumento do tempo de tela, diminuição das atividades físicas na escola e em outros espaços e o aumento de peso podem explicar os resultados descritos.

Essa redução da aptidão física durante a infância pode trazer implicações de longo prazo. À medida que a criança se torna mais velha, a relação entre aptidão física e as habilidades motoras torna-se mais recíproca, o que pode criar um ciclo virtuoso da infância até a adolescência, promovendo hábitos saudáveis na idade adulta. Por outro lado, comportamentos sedentários em crianças são associados à composição corporal inadequada, diminuição da aptidão física, baixa autoestima e diminuição do desempenho acadêmico.

desempenho no teste sentar e levantar no início e final do ano letivo para as coortes de 2019 e 2020





Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

O QUE FAZER A PARTIR DESSAS DESCOBERTAS

1 As escolas podem exercer importante papel de monitoramento, a partir de testes simples como o TSL, e orientar as famílias sobre a importância da atividade física diária e brincadeiras ao ar livre (preferencialmente em contato com a natureza) para as crianças. Para crianças entre 3-5 anos, a oferta de atividade física deve ser diária com um acúmulo de 3 horas de atividade física de qualquer intensidade, sendo no mínimo 1 hora de intensidade moderada a vigorosa[7].

2 No momento do retorno presencial das atividades, as escolas devem realizar um diagnóstico do desenvolvimento das crianças e é importante que esse diagnóstico incorpore medidas sobre a habilidade motora e o bem-estar das crianças.

3 Garantir a oferta de atividade física na escola é uma medida importante para reverter o quadro de maior sedentarismo e de aumento do tempo de tela vivenciado pelas crianças durante o período da pandemia.

7 BRASIL, 2021; WHO/NMH/PND, 2019

oportunidades de aprendizagem em casa e o perfil socioeconômico das famílias

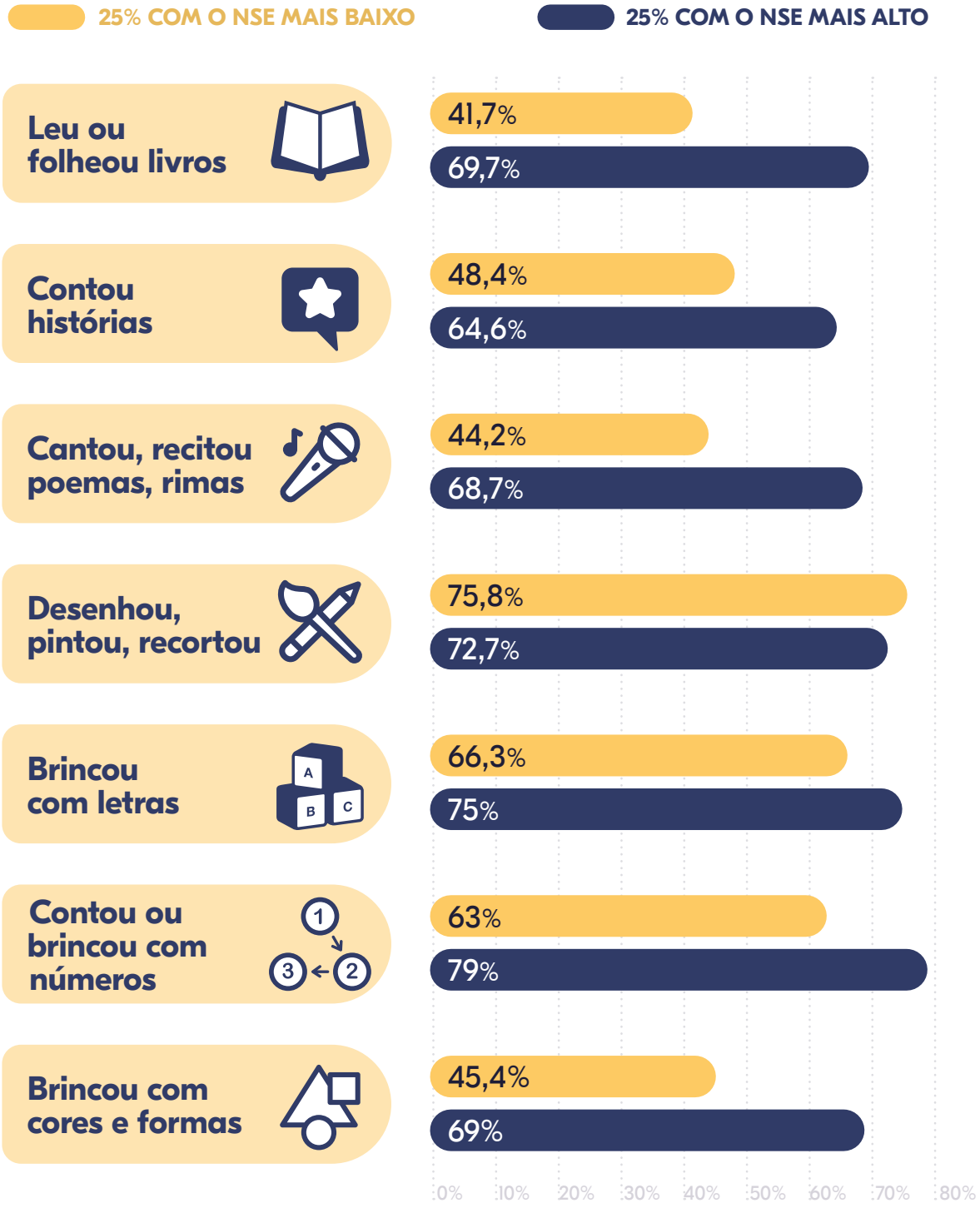
A pandemia e a consequente diminuição de oportunidades de aprendizagem oferecidas pelas escolas, em especial para crianças mais vulneráveis, é um dado preocupante. Frequentar a pré-escola está associado com trajetórias educacionais mais longas e deve ser visto como um fator de proteção para crianças vivendo em situação de vulnerabilidade. No momento em que as medidas de distanciamento social limitam as interações com os professores e outras crianças na escola, o ambiente da aprendizagem em casa torna-se ainda mais crucial para o desenvolvimento das crianças[8]. Na pesquisa, foi investigado o ambiente de aprendizagem em casa durante a pandemia a partir das brincadeiras e atividades realizadas pelas famílias com as crianças, de acordo com o relato dos responsáveis.

Observou-se uma variação das atividades desenvolvidas de acordo com o perfil socioeconômico das famílias com crianças matriculadas nas escolas conveniadas e privadas do Rio de Janeiro. A medida de nível socioeconômico utilizada no gráfico foi calculada a partir de itens relacionados à posse de bens, escolaridade dos pais e participação no programa Bolsa Família. O gráfico apresenta o percentual de famílias que relatou realizar as atividades frequentemente e sempre, para os responsáveis no quartil inferior e superior de NSE.

É interessante notar no gráfico que grande parte das famílias busca, com grande frequência, oferecer ambientes com oportunidades variadas de aprendizagem para as crianças. No entanto, um menor percentual de famílias de nível socioeconômico mais baixo relata desenvolver sempre ou frequentemente seis das sete atividades que compõem a medida de ambiente de aprendizagem em casa. O padrão observado reforça a hipótese de aumento das desigualdades de oportunidades de aprendizagem, frente à situação de fechamento das escolas para atividades presenciais.

8 KOSLINSKI et al., 2021

ambiente de **aprendizagem em casa** e o perfil socioeconômico das famílias



Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

O QUE FAZER A PARTIR DESSAS DESCOBERTAS

1

As barreiras estruturais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e para manutenção da comunicação entre famílias e escola fortalecem o argumento da importância de uma política nacional que garanta a conexão à internet para escolas públicas e para as famílias das crianças/alunos.

2

As escolas podem exercer um papel primordial para apoiar as famílias a partir de estratégias de orientação dos pais sobre brincadeiras e atividades para enriquecer o ambiente de aprendizagem em casa, como ação complementar à implementação de estratégias de ensino híbrido.

3

Intervenções devem levar em consideração as várias limitações e dificuldades encontradas pelas famílias, como longas jornadas de trabalho dos responsáveis, situações de extrema pobreza, saúde mental dos membros familiares, condições de moradia, entre outros. Iniciativas para estimular o aprendizado em casa devem ser acompanhadas por políticas intersetoriais mais amplas de apoio às crianças e as suas famílias.

4

Priorizar a reabertura das escolas para turmas de crianças que frequentam a pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental.

5

Mapear estratégias pedagógicas e de comunicação com os responsáveis utilizadas durante o período de fechamento das escolas que foram bem-sucedidas e que podem ser adaptadas/mantidas durante as atividades híbridas/reabertura das escolas.

rotina das crianças durante o período de fechamento das escolas

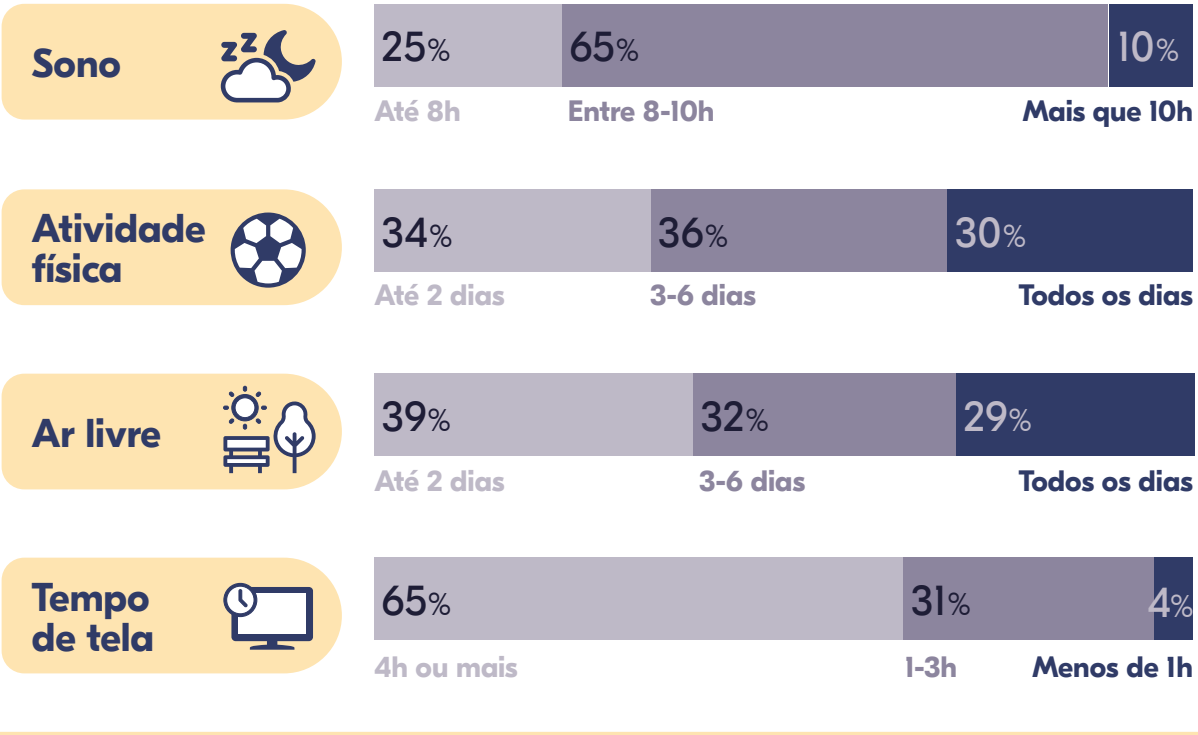
Outro foco do estudo foi a observação de como a pandemia afetou a rotina das crianças. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, crianças entre 3 e 5 anos devem todos os dias dormir de 10 a 13 horas, acumular 3 horas de atividade física de qualquer intensidade (sendo no mínimo 1 hora de atividade moderada a vigorosa) e ficar no máximo 60 minutos em atividade sedentária diante de telas[9].

O estudo verificou que durante o período de interrupção das atividades presenciais e distanciamento social, a rotina das crianças foi profundamente alterada. Por exemplo, na cidade do Rio de Janeiro uma parte das crianças está dormindo menos que o recomendado e ficando tempo demais com os tablets, celulares e outras telas. Além disso, muitas crianças não fazem atividade física todos os dias da semana. De acordo com o relato dos responsáveis, 43,6% das crianças realizaram menos atividades físicas durante a pandemia e 55,2% realizaram menos atividades ao ar livre. De outro lado, 52,2% dos responsáveis relataram que as crianças aumentaram o tempo diante da tela.

9 WHO, 2020; BRASIL, 2021

rotina das crianças matriculadas na pré-escola durante a pandemia

amostra de escolas privadas e conveniadas / Rio de Janeiro - RJ



Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

O QUE FAZER A PARTIR DESSAS DESCOBERTAS

1 Maior comunicação com as famílias sobre a importância de incluir na rotina das crianças experiências e brincadeiras que não envolvam o uso da tela, e garantam oportunidade de movimento e prática regular de atividades física e ao ar livre.

2 Redes de ensino, com apoio de organizações da sociedade civil, podem elaborar programas para ajudar as famílias na construção de uma rotina mais estruturada e saudável na primeira infância.

3 Desenvolvimento de programas nas escolas (contraturno/fim de semana) que ofereçam oportunidades para realizar exercícios físicos em ambiente seguro, em especial para crianças que tiveram maior perda de aptidão física durante a pandemia.

quais foram os impactos na saúde mental das crianças

Os problemas de saúde mental na infância e adolescência são comuns e podem se manifestar por dificuldades emocionais, comportamentais, sociais e de rendimento escolar, prejudicando o desenvolvimento pleno da criança. Neste estudo, os dados para saúde mental das crianças foram medidos a partir do Questionário de Capacidades e Dificuldades da Criança (Strengths and Difficulties Questionnaire - SDQ), que foram respondidos pelo responsável da criança. Trata-se de instrumento amplamente utilizado que tem como principal objetivo avaliar a saúde mental de crianças e adolescentes.[10]

Entre as crianças da amostra de escolas privadas e conveniadas do Rio de Janeiro matriculadas na pré-escola em 2020, aproximadamente **um quinto das crianças (19,4%)** estão nos **níveis de risco e atenção**.

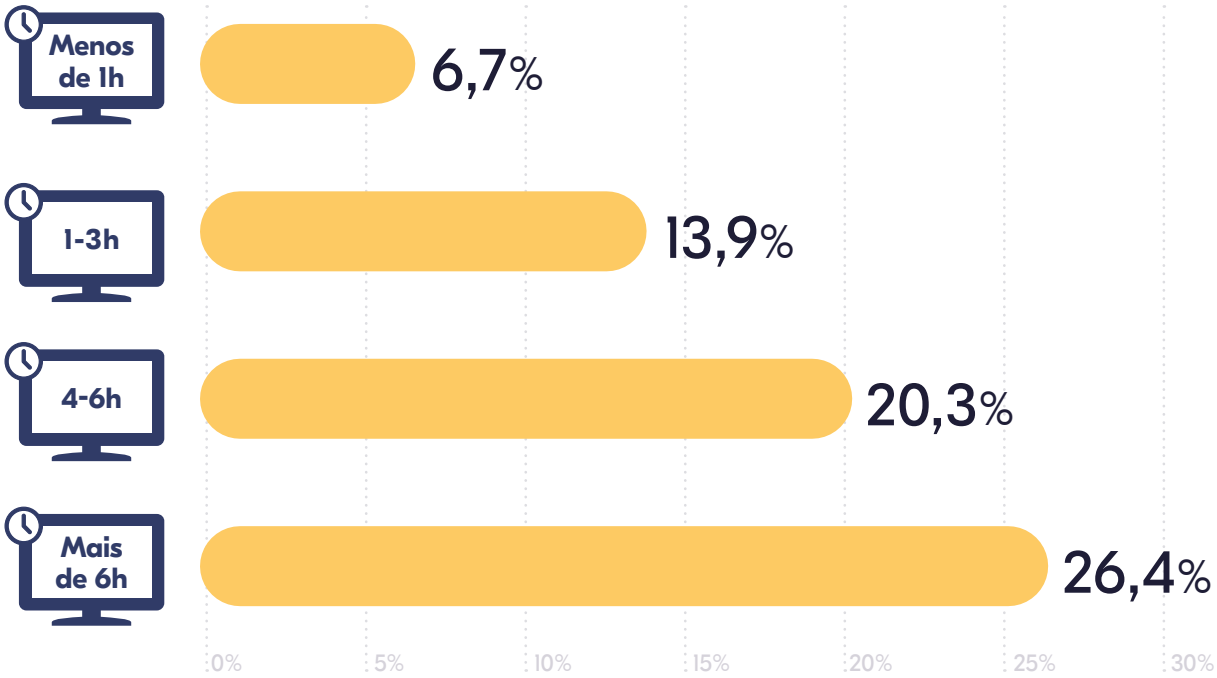
No entanto quando preguntamos sobre as dificuldades das crianças diretamente aos pais, **42,5%** dos respondentes disseram que seus/suas filhos/as apresentavam **pequenas dificuldades** e quase **10% dificuldades bem definidas ou graves**.

Entre os responsáveis que indicaram que as crianças apresentavam alguma dificuldade, em torno de 30% indicou que estas apareceram nos últimos 5 meses e, portanto, durante o período da pandemia.

As que possuem um nível socioeconômico mais alto têm menor probabilidade de apresentarem problemas emocionais e de saúde mental. Em outras palavras, crianças em situação de vulnerabilidade social têm maior risco relacionado à dimensão de saúde mental. Em relação a rotina, crianças que passam 4 horas ou mais por dia na frente da tela tem uma probabilidade 85% maior de pertencer ao grupo de risco/atenção. Esse é um achado que corrobora estudos internacionais e nacionais e sugere que responsáveis e educadores devem minimizar a exposição das crianças à tela durante toda a primeira infância.

10 https://www.sdqinfo.org

proporção de crianças **acima do ponto de risco** (questionário de capacidades e dificuldades da criança) de acordo com tempo de **exposição diária à tela**



Fonte: LaPOpE UFRJ, 2021.

O QUE FAZER A PARTIR DESSAS DESCOBERTAS

1. **Acolhimento e monitoramento da saúde mental das crianças pelas escolas no momento de retorno presencial.**

2. **Escolas e redes de ensino devem orientar as famílias sobre a importância de limitar o tempo total de exposição à tela e incrementar a rotina das crianças com brincadeiras ao ar livre que garantam oportunidade de movimento e interação entre pares.**

referências

AGUIAR, D. K.; BARTHOLO, T. L. A associação entre a aptidão física não-aeróbica e o desempenho cognitivo de crianças na pré-escola. Revista Eletrônica FAINOR, v. 12, n. 3, p. 725-740.

ARAÚJO, C. G. S. de. (1999). Teste de sentar-levantar: apresentação de um procedimento para avaliação em Medicina do Exercício e do Esporte. Revista Brasileira de Medicina Do Esporte, 5(5), 179—182. https://doi.org/10.1590/s1517-86921999000500004

BARBIERIA, L. G.; CANTANELLI, L. G.; SCHMALZ, P. H. S. Uma avaliação dos programas de educação pública dos estados e capitais brasileiras durante a pandemia do COVID-19. FGV/EESP CLEAR, 2021. Disponível em: http://fgvclear.org/site/wp-content/uploads/remote-learning-in-the-covid-19-pandemic--v-1-0-portuguese-diagramado-1.pdf. Acesso em: 05 de maio de 2021.

BARTHOLO, T. L.; KOSLINSKI, M. C.; COSTA, M.; BARCELLOS, T. What do children know upon entry to pre-school in Rio de Janeiro? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 107, p. 1-22, 2020.

BOONE, W. J. Rasch Analysis for Instrument Development: Why, When, and How? *CBE Life Science Education*, v. 15, n. 4, p. 1-7, 2016.

BRASIL. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Ministério da Saúde, 2021.

CAMPOS, M. M.; VIERA, L. F. COVID-19 and early childhood in Brazil: impacts on children's well--being, education and care. European Early Childhood Education Research Journal, Jan, 2021, p. 1-16.

FCC (Fundação Carlos Chagas), Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, Instituto Península, Itaú Social. 2020. Retratos da educação no contexto da pandemia do coronavírus. Perspectivas em diálogo. São Paulo, FCC/F. Lemann/F. R. Marinho/I. Península/Itaú Social, August. Disponível em: https://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Pesquisa-Retratos--da-educacao-no-contexto-da-pandemia-de-coronavirus.pdf. Acesso em Fev. 1, 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO (2020, December 11). Só 3% dos alunos de 4 a 17 anos do país voltaram a ter aulas presenciais neste ano. São Paulo.

HOWARD, E., KHAN, A., LOCKYER, C. Learning during the pandemic: review of research from England Report 4 of 5 on learning during the 2020 coronavirus (COVID-19) pandemic. Ofqual, 2021. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/998935/6803-4_Learning_during_the_pandemic-_review_of_research_from_England.pdf

KOSLINSKI, M. C.; GOMES, R. C.; RODRIGUES, L. C.; ANDRADE, F. M.; BARTHOLO, T. L. Ambiente de aprendizagem em casa e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. Educação & Sociedade, PRELO, 2021.

STRINGER, N., KEYS, E. Learning during the pandemic: review of international research Report 5 of 5 on learning during the 2020 coronavirus (COVID-19) pandemic. Ofqual, 2021. Disponível em: https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/1000352/6803-5_Learning_during_the_pandemic-_review_of_international_research.pdf

WHO/NMH/PND. Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age. Geneva: World Health Organization; 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311664/9789241550536-eng.pdf

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO APRENDIZADO E BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

FUNDAÇÃO
Maria Cecilia
Souto Vidigal